

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Lucas Lázaro Cirineu Santos¹
Talissa Magno Mendoza²
Maíra Luciana Guimarães Conde³
Carolina Rafaela Barroco Soares⁴

RESUMO: A universidade é composta por um importante pilar, que é o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Dentro das ciências florestais, a extensão universitária é a maneira de aproximar o estudante com a realidade de campo, e torna-se cada vez mais necessário que haja uma melhor execução deste pilar na universidade, pois é através da extensão universitária que o acadêmico interage melhor com a sociedade, conhecendo suas demandas. O Estágio Interdisciplinar de Vivência tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos que o realizam uma melhor proximidade ao meio rural, atuando nas atividades realizadas nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em áreas onde encontra-se também o Movimento dos Atingidos por Barragens e em outros segmentos da via campestre. Este artigo objetiva através de relato, divulgar as experiências dos acadêmicos de Engenharia Florestal no Estágio Interdisciplinar de Vivência, realizado no estado do Pará, em 2015. Entre os dias 10 e 17 de julho de 2015, ocorreu o Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) no Estado do Pará. O EIV baseou-se em uma metodologia de interação entre diversos cursos, como Engenharia Florestal, Agronomia, Biologia, Farmácia, Zootecnia, entre outros. O estágio aconteceu em três fases (preparação, vivência e avaliação). Este relato de caso está dividido em três fases, são elas: Relato de caso no Sistema de Produção Agroecológico (SAPO), Assentamento no Quilombo Zumbi dos Palmares e na Vila Espírito Santo, área do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) foi de grande importância para a formação profissional e humana de quem o realizou.

Palavra-chave: Vivência; Extensão; Formação profissional.

THE IMPORTANCE OF THE INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE INTERNSHIP IN PROFESSIONAL TRAINING

ABSTRACT: The university is composed of an important pillar, which is Teaching, Research and Extension. Within the forest sciences, university extension is the way to bring the student closer to the reality of the field, and it becomes increasingly necessary that there is a better execution of this pillar at the university, because it is through university extension that the academic interacts better with society, knowing their demands. The Interdisciplinary Internship in Experience aims to provide the academics who perform it a better proximity to the rural environment, acting in the activities carried out in the settlements of the Movement of Landless Rural Workers (MST), in areas where there is also the Movement of People Affected by Dams and other segments of the via peasantry. This article aims, through a report, to disseminate the experiences of forest engineers in the Interdisciplinary Internship of Experience, held in the state of Pará, in 2015. Between July 10 and 17, 2015, the Interdisciplinary Internship of Experience (EIV) took place in State of Pará. The EIV was based on a methodology of interaction between several courses, such as Forest Engineering, Agronomy, Biology, Pharmacy, Animal Science, among others. The internship took place in three phases (preparation, experience and evaluation). This case report is divided into three phases, they are: Case report in the Agroecological Production System (SAPO), Settlement in Quilombo Zumbi dos Palmares and in Vila Espírito Santo, area of the Movement of People Affected by Dams (MAB). The Interdisciplinary Internship of Experience (EIV) was of great importance for the professional and human training of those who did it.

Keywords: Experience; Extension; Professional qualification.

¹ Mestrando em Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages – SC. Email: ef.lucass@gmail.com

² Mestranda em Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages – SC. Email: Mendoza.talissa@gmail.com

³ Mestranda em Ciências de Florestas Tropicais, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus – AM. Email: conde.lucianagc@gmail.com

⁴ Mestranda em Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages – SC. Email: carolinabarroco@gmail.com

INTRODUÇÃO

As Universidades federais são a maior fonte de formação profissional no Brasil. São elas as grandes detentoras de pesquisas científicas no país e torna-se de grande relevância a formação de profissionais comprometidos com uma melhor execução de suas carreiras, visando sempre o melhor para a sociedade. A universidade é composta por um importante pilar, que é o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A extensão universitária é entendida como atividade acadêmica que realiza a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, por meio de atividades como programas, projetos, cursos, eventos, publicações, entre outros (SANTOS; PASSAGLIO, 2016). É de grande relevância defender a ideia de que as universidades devem levar em consideração como parte de sua ação formativa as contribuições oriundas dos diferentes setores da sociedade, incluso nisto os movimentos sociais e coletivos representativos de segmentos organizados (DEUS, 2018).

Dentro das ciências florestais, a extensão universitária é a maneira de aproximar o estudante com a realidade de campo, e torna-se cada vez mais necessário que haja uma melhor execução deste pilar na universidade, pois é através da extensão universitária que o acadêmico interage melhor com a sociedade, conhecendo suas demandas.

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) foi idealizado pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), sendo oferecido aos estudantes de diversas áreas de graduação, dentre eles a Engenharia Florestal. O EIV tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos que o realizam uma melhor proximidade ao meio rural, atuando nas atividades realizadas nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em áreas onde encontra-se também o Movimento dos Atingidos por Barragens e em outros segmentos da via campesina.

O EIV enseja difundir a prática da agroecologia, influenciando positivamente na formação de profissionais cada vez mais dispostos a executar atividades que se preocupam com o meio ambiente e numa melhor relação do homem com a terra e na difusão de conhecimentos agroecológicos.

Na engenharia florestal, a Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF) é a responsável por realizar o EIV e assistir os estudantes durante a realização do estágio. A ABEEF foi criada em 3 de abril de 1971, com a necessidade de organizar e dialogar com os acadêmicos do curso de engenharia florestal a nível nacional.

A ABEEF pauta sete bandeiras desde sua fundação, são elas: Agroecologia, Ciência e Tecnologia, Formação Profissional, Gênero e Sexualidade, Juventude e Valores, Movimento Estudantil, Políticas Públicas Florestais, Questão Agrária e Riquezas Naturais. Durante o EIV, todas essas pautas são debatidas em grupo.

Por meio de encontros regionais, um congresso nacional por ano, palestras e minicursos, a ABEEF se coloca à disposição para contribuir de maneira positiva para a formação acadêmica dos futuros profissionais da engenharia florestal. Entre todas as atividades, o Estágio Interdisciplinar de Vivência é uma forte ferramenta da ABEEF para atingir esse objetivo.

É importante ressaltar que estudantes de outros cursos participam do estágio de vivência, tornando a experiência mais ampla e enriquecedora para todos. Este artigo objetiva, através de relato de caso, divulgar as experiências de engenheiros florestais no Estágio Interdisciplinar de Vivência, realizado no estado do Pará, em 2015.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre os dias 10 e 17 de julho de 2015, aconteceu o Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) no Estado do Pará. O EIV baseou-se em uma metodologia de interação entre diversos cursos, como Engenharia Florestal, Agronomia, Biologia, Farmácia, Zootecnia, entre outros. O estágio aconteceu em três fases:

1º Fase: Denominada de preparação. Nesta etapa, foram cinco dias de estudo e preparação no Centro de Estudos e Formação em Agroecologia e Cultura Cabana - CEFAC, localizado no Assentamento Luís Carlos Prestes, zona rural de Irituia, Pará. Os estudantes participavam de plenárias, debates e práticas envolvendo temas como agroecologia, movimentos sociais, recursos naturais, entre outros temas com relevância social e ambiental.

2º Fase: Denominada de vivência. Sete dias de vivência nos assentamentos localizados em diferentes cidades do Estado. Nesta etapa, os estudantes foram selecionados aleatoriamente para localidades no Pará onde realizaram as atividades nas áreas de vivência.

3º Fase: Denominada de Avaliação. Foram cinco dias de divulgação e avaliação das atividades realizadas durante a estadia nos assentamentos. Na última etapa, os estudantes retornaram para o assentamento, onde ocorreu a divulgação dos processos realizados nas áreas de vivência.

Este relato de caso está dividido em três fases, são elas: Relato de caso no Sistema de Produção Agroecológico (SAPO), Assentamento no Quilombo Zumbi dos Palmares e na Vila Espírito Santo, área do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

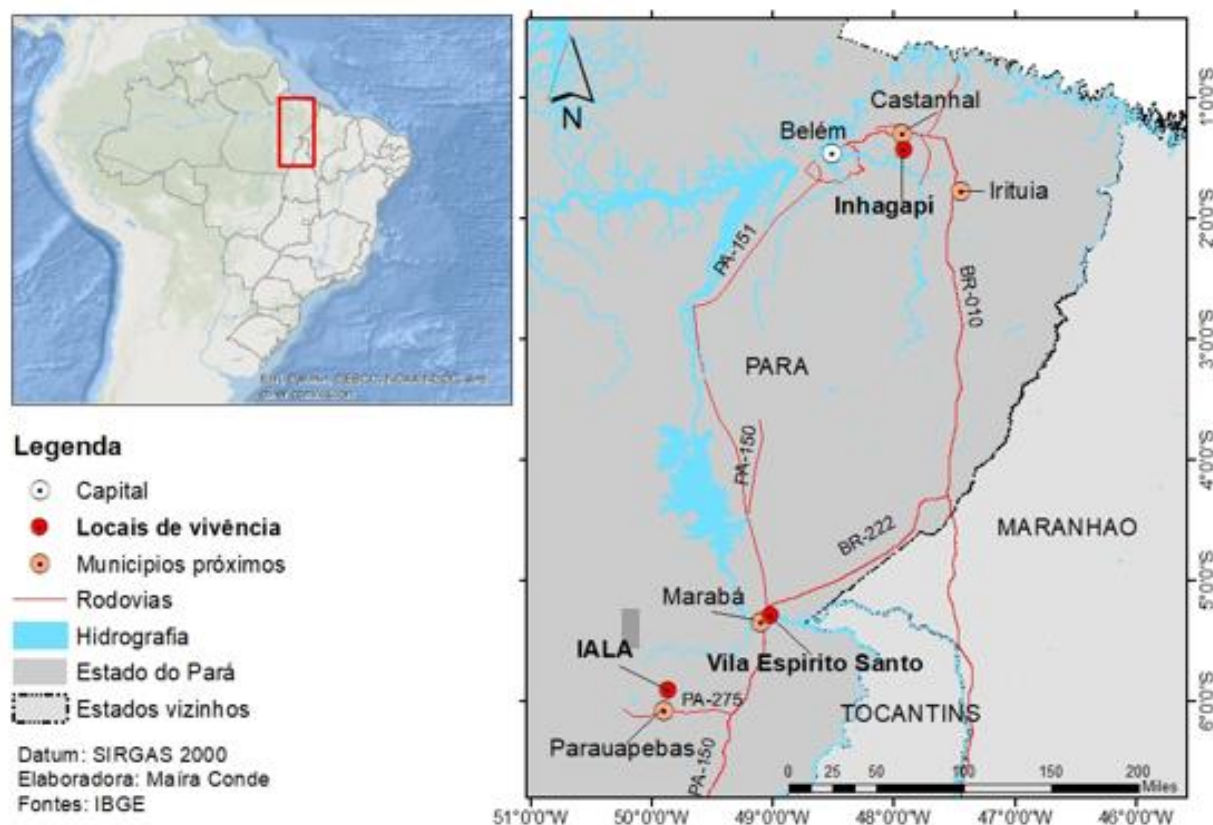


Figura 1: Mapa do Estado do Pará com as áreas de realização das vivências.

RELATOS DA VIVENCIA ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA

VIVENCIA ASSENTAMENTO PALMARES II

O Instituto de Agroecologia Latino Americano Amazônico (IALA) foi criado em 2009 e está situado em um lote de 25 ha no Assentamento Palmares II à 36 km do município de Parauapebas, no sudeste paraense. Este assentamento foi criado em 11 de março de 1996 e é fruto da organização de trabalhadores rurais Sem Terra, que ocuparam a área em 26 de junho de 1994. O assentamento possui 15.848,922 hectares de extensão onde foram assentadas 517 famílias, totalizando um número aproximado de 4.400 pessoas morando no assentamento. O rio Parauapebas passa dentro do assentamento que também é cortado pela Estrada de Ferro Carajás. (UFPA, 2013; SILVA 2016).

Os lotes têm área média de 25 ha onde são desenvolvidas as atividades agropecuárias. Há também uma agrovila, que abrange uma área de 150 ha, onde se encontram duas escolas, posto de saúde, espaços de lazer, praça, igrejas e associação, além de 517 terrenos onde cada família assentada pode construir uma casa. Nesta agrovila também existem estabelecimentos comerciais, tais como mercearias, bares, farmácia, restaurantes, padaria, lanchonetes e açougues (UFPA, 2013; SILVA 2016). Existem meios de comunicação como uma rádio comunitária, telefones públicos e alguns telefones residenciais, acesso à internet e celular.

A vivencia foi realizada em um lote agrícola, onde residiam dois idosos. As atividades realizadas durante a semana foram: manutenção de horda orgânica, produção de açaí, cuidado com a criação de galinhas e atividades domésticas como cozinhar, limpar a casa e o terreno. A horta consistia em um sistema de plantio em canteiros retangulares, diretamente no solo sob eiras que eram adubados com esterco de galinha e gado.

A manutenção era feita por meio da retirada de ervas invasoras, em seguida regada e se necessário plantio de novas mudas de hortaliças e legumes. A produção de açaí era apenas para consumo próprio e feita de forma artesanal. Primeiramente era colocado as sementes de açaí de molho a pleno sol, após o amolecimento, com as próprias mãos retirava-se a polpa. O cuidado com as galinhas era realizado de maneira simples, uma vez que eram criadas livres, apenas duas vezes ao dia eram alimentadas com ração de milho.

A propriedade possuía atividades agrícolas com objetivo único de subsistência. Os moradores relatam que quando foram assentados, a região possuía muitas florestas com madeiras de alto valor comercial, como castanheiras, mogno, ipês e pau ferro, mas que com o assédio dos madeireiros e necessidades imediatas dos recém assentados, foi massivamente desmatada. As madeiras preciosas vendidas para serrarias e as de baixo valor utilizada para abastecer as carvoarias dos próprios proprietários.

VIVÊNCIA NO ASSENTAMENTO SISTEMA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICO

O Sistema de Produção Agroecológico é um assentamento do MST que está localizado no município de Inhangapi, Pará. Cerca de 80 km distante da capital Belém. Nesta vivência, foram quatro acadêmicos, sendo dos cursos de Engenharia Florestal, Direito, Farmácia e uma estudante do ensino médio.

Na localidade é possível encontrar culturas de mandioca, criação de animais e de espécies frutíferas. As atividades desenvolvidas no assentamento foram de limpeza e preparo da área para plantio, compostagem e colheita. Também eram realizadas no turno da noite aulas ministradas por um dos agricultores sobre educação no campo, formação popular e agroecologia.

A limpeza da área foi realizada com o uso de enxadas e pás para que fosse retirada toda a vegetação invasora da área onde seria plantada a mandioca, para posteriormente ser realizado o plantio da espécie.

VIVÊNCIA NA VILA ESPÍRITO SANTO – ÁREA DE ATUAÇÃO DO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

A vila fica localizada no município de Marabá, mesorregião do Sudeste do Pará, às margens do Rio Tocantins e Araguaia. Possui cerca de 105 famílias, que tem a terra e o rio como mecanismo de subsistência, sobrevivem por meio da pesca, caça, criação de animais de pequeno a grande porte, plantação (agricultura familiar) em chácaras e fazendas da região. Outra forma de buscarem renda extra é por meio do turismo, no verão, algumas famílias abrem restaurantes nas ilhas e praias ao entorno (SILVA & DOS SANTOS-FILHO, 2017; PINTO & DOS REIS-PEREIRA, 2020).

Para esta vivência foram deslocadas duas estudantes, sendo uma do curso de engenharia florestal e outra do curso tecnológico meio ambiente. Ficaram sob a responsabilidade de uma das famílias mobilizadoras da comunidade para as negociações com os responsáveis pela construção de uma barragem que afetaria a vila, levando-a a completa extinção. De acordo com informações da Eletronorte, seria construído um muro de concreto que separaria a vila em duas partes, uma sofreria com o alagamento e o outro lado serviria como canteiro de obra (CORREIO DO TOCANTIS, 2013).

As estudantes acompanharam a rotina da família durante cinco dias, onde ficaram tanto na vila, como na praia ao entorno. Ajudaram nas tarefas diárias, tanto domésticas, como acompanhando nas reuniões comunitárias e nos serviços comerciais, pois o grupo familiar possuía um bar e durante o verão montavam um restaurante na praia, e assim obtinham uma renda extra com a venda de refeições e bebidas.

CONCLUSÃO

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) foi de grande importância para a formação profissional e humana de quem o realizou. Tornando a distância entre os acadêmicos e meio rural cada vez menor. Causando impacto positivo e influenciando para que os profissionais da engenharia florestal se tornassem cada vez mais comprometidos com as causas sociais e ambientais, objetivando exercer uma engenharia florestal mais comprometidas com as florestas e os povos que nelas vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIO DO TOCANTINS. Canteiro de obras vai engolir a pacata vila Espírito Santo. Marabá, Pará. 01 de jul. 2013.

SANTOS, J.H.S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K.T.; Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

PINTO, Priscila Dias; DOS REIS PEREIRA, Airton. Os impactos da hidrelétrica de Marabá nas festividades do divino na vila Espírito Santo, no município de Marabá – PA. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 16, p. 24-34, 2020.

SILVA, Cristiano Bento; DOS SANTOS FILHO, Alexandre Silva. A construção social do conflito: reflexões a partir da vila Espírito Santo – território ribeirinho do Sudeste Paraense. **Confronteiras**, v. 1, n. 1, 2017.

DEUS, S.F.B.; A extensão universitária e o futuro da universidade. **Espaço Pedagógico**, v.25, n.3, p. 624-633, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/rep.v25i3.8567>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico: Curso de Especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária, Marabá, 2013. p. 1- 40.

SILVA, E.R. (2016). O Instituto de Agroecologia Latino Americano Amazônico como espaço em construção permanente. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, p.231, 2016.